

PRÁTICAS MOTIVACIONAIS QUE IMPACTAM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Valdênia Maria Belarmino Soares Lustosa¹

Resumo

As condições do ensino requer motivação, sendo esta um fenômeno psicológico que faz parte do processo de aprendizagem, assim como os elementos motivadores ou os fatores estimuladores que fazem parte do processo de ensino. Neste trabalho tratamos das queixas de quatro professores em relação a motivação dos alunos de 1º ao 5º Ano em sala de aula de uma instituição da rede privada de ensino do Município de Paulista-PE. O referido estudo justifica-se pelos tipos de atividades ou formas em que esses estudantes poderiam motivar-se e, conseqüentemente, melhorar a condição da aprendizagem, objetivando também conhecer a realidade que os afeta, no tocante a motivação no percurso acadêmico, esclarecendo as causas da desmotivação dos alunos, através de um estudo exploratório, procurando integrar a multidisciplinaridade no cotidiano escolar à luz da psicologia. A problemática da aplicabilidade das práticas motivacionais, tanto no âmbito da instituição educacional quanto no aspecto familiar, contribui negativamente para o déficit no processo ensino-aprendizagem, quando ela é insuficiente. Para superar a queixa desses educadores, é indispensável a intervenção do psicólogo que irá atuar como mediador, juntamente com o professor, no desenvolvimento educacional do aluno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, onde participaram 05 professores da rede particular de ensino em uma entrevista semiestruturada. Mediante respostas dos professores, 80% deles, vêem a motivação e suas práticas um vetor impulsionador do ensino-aprendizagem. Essa pesquisa contribui para o conhecimento de estudantes, professores, genitores e pesquisadores, enriquecendo o repertório de quem dela se apropria.

Palavras Chaves: Práticas Motivacionais - Intervenção - Aprendizagem.

Abstract

The conditions of teaching require motivation and this is a psychological phenomenon that takes part in the learning process, in addition to the motivator elements or the enabler factors who are equally present in the teaching process. The present work focuses on the complaints of four teachers about the motivation of their students from 1st to 5th Grade (about 6 years old to 11 years old, or the period corresponding to the five first years of Elementary School after Kindergarten) in classrooms from a private learning institution in the city of Paulista, state of Pernambuco, Brazil. The main justificative of this study refers to the types of activities or the possible ways in order to make those students motivate themselves and, therefore, improving the learning condition, what could also make possible a better understanding of the reality that affects them, concerning the motivation along the academic trajectory, clarifying the reason behind the students' lack of motivation, through an exploratory study that looks for integrating a multidisciplinary view to the school routine in the light of Psychology. The problematic of motivational practices applicability, as much in the educational institution ambit, as in the family ambit, contributes negatively to the deficit of teach-and-learning process, when it is not enough. In order to overcome these educators' complaints, it is vital that the psychologist may intervene as a mediator, together with the teacher, aiming for the student's educational development.

¹Graduada em Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú), Estudante de Psicologia (Universidade Maurício de Nassau)
e-mail: valmbslustosa@live.com



The following survey is a qualitative and exploratory one, where took part 05 teachers from the private teaching web, answering to a semi-structured interview. According to their answers, 80% of the interviewed teachers see motivation and its practices as a vector able to drive the teach-and-learning process forward. This survey contributes to the knowledge of students, teachers, parents and researchers, enriching the repertoire of all the ones who allow themselves to appropriate of it.

Keywords: Motivational Practices – Intervention – Learning.

Introdução

A motivação é um comportamento interno que acompanha o ser humano, impulsionado-o a fazer algo. Neste período bastante delicado para o Brasil e o mundo, o momento pandêmico, convocamos pais e professores, pedagogos e psicólogos, para que possam refletir sobre diversos aspectos motivacionais, sempre permeados pela ética, cidadania e pronto a cooperar com o ensino–aprendizagem de nossas crianças, para que possam organizar as ideias e atitudes, substanciar o ensino, e assim estarem aptos a lidar com a nova realidade presente, conseguindo realizar os próprios sonhos.

Fernández (1991) nos diz que cada ser humano é único, dotado de capacidades motoras, cognitivas e emocionais. Portanto, ninguém aprende de forma igual. Então, podem-se observar em cada indivíduo, modalidades de aprendizagem própria, embora parecidas umas com as outras, no controle do saber. O que significa que os indivíduos aprendem de maneiras diferentes, para chegar ao conhecimento. Assim, a modalidade de aprendizagem é como uma matriz, um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas diferentes aprendizagens.

Diante deste contexto, surge a indagação: até que ponto a ausência da ação motivadora em sala de aula, contribui para o fracasso escolar? Sabe-se que a motivação do aluno é um dos principais fatores para o sucesso e a qualidade da aprendizagem, que juntamente com a aplicabilidade de suas práticas, auxiliarão para o êxito do aluno podendo assim poder amenizar o quadro deficitário, bem como identificar as causas da desmotivação do educando no contexto educacional.

Dessa forma, objetivamos mostrar que a insuficiência das práticas motivacionais entre os alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I causa impacto considerável ao processo de ensino-aprendizagem, esclarecendo também a desmotivação destes estudantes, contribuindo para dificuldades escolares. Para isto, foi realizado um estudo na abordagem qualitativa de caráter exploratório com 05 (cinco) professores que lecionam em uma escola da

rede privada de ensino, no Município de Paulista – PE. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, on-line, contendo 10 questões, podendo ser respondidas livremente, acerca das práticas motivacionais aplicadas no âmbito escolar.

Observa-se, portanto, que para haver uma prática motivacional efetiva, faz-se necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar: professores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, entre outros profissionais, em parceria com a instituição, família e comunidade, para que se possa ter uma resposta satisfatória do processo ensino-aprendizagem. Otimizando ao aluno optar por mergulhar no universo das práticas motivacionais que se estabelecem através de expressões de talentos musicais e corporais, da oratória, da estratégia que é inerente ao jogo do xadrez, às brincadeiras, jogos lúdicos, entendidos aqui como estratégias motivacionais, que com a sua aplicabilidade em sala de aula, trarão novo ânimo a classe discente.

1. Motivação e Ludicidade: caminhos para uma aprendizagem significativa

Ensinar é compartilhar conhecimentos, promovendo mudanças de comportamentos no aluno e ao mesmo tempo inseri-lo no contexto social de maneira autônoma. Nesse período tão delicado que o Brasil e o mundo atravessam, o momento pandêmico, é interessante que pais, professores, pedagogos e psicólogos estejam inseridos neste contexto motivacional e assim levar até ao aluno às práticas pedagógicas efetivas, propiciando estes a refletirem, substanciar o ensino e também estarem aptos a lidar com a nova realidade, a da pandemia, sem sacrificar a sua aprendizagem.

Segundo Brasil (2018) a mudança dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, documento norteador, que instiga o professor a pesquisar mais, visando a ação pedagógica em sala de aula, o crescimento do aluno enquanto aprendiz, em busca da cidadania autônoma, trouxe inovação para classe docente incrementar sua ação pedagógica, objetivando cidadãos reflexivos, que andem lado a lado com o mundo.

Conhecimento, motivação e aprendizagem são termos vitais em uma escola, pois alavancam o desenvolvimento das crianças quando aplicada de forma adequada. A aprendizagem, por sua vez, é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo

de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Segundo Avelar (2014), a motivação não pode ser apenas observada, envolve o comportamento dos indivíduos. O comportamento motivado é descrito pela energia a respeito de estar direcionado para um objetivo. Um indivíduo é estimulado por fatores internos e externos.

A motivação, no contexto educacional dos alunos é um importante desafio com o que devemos confrontar, uma vez que tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino aprendizagem. Quem motiva uma pessoa, seja estudante ou para a vida como cidadã, provoca nela um maior entusiasmo, e ela começa a agir em busca de novos horizontes, conquistas e conhecimentos.

Genari (2006) nos diz que a motivação é uma espécie de força interna que surge, ajusta e equilibra todas as ações mais importantes. Assim sendo uma vivência interna, sua existência e sua natureza são reguladas a partir da observação e capacidade de comportamento.

Em tempos de afastamento social, as aulas online vieram como um aporte necessário para que a educação não parasse. Fato que exigiu por parte das escolas e professores, uma reestruturação em seus planejamentos e ações pedagógicas. Criando projetos extra classe, promovendo encontros com autores de livros paradidáticos, projetos culinários, onde a criança vivencia com práticas concretas, turismo virtual, amostras com animais, experiências com plantas, jogo de xadrez, dinamizando, desta forma, as práticas pedagógicas aplicadas.

De acordo com Weinstein & Novodvorsky (2015), as práticas motivacionais quando vivenciadas de forma adequada, otimizam estratégias para aumentar as expectativa de sucesso do aluno através de trabalho efetivo, favorecendo oportunidades para que este tenha êxito.

A motivação extrínseca entra em atividade maior quando o objeto estimulador aparece em frente como cobrança ou estimulação. A intrínseca ou interna, é aquela motivação que é inerente, ela aparece mesmo em momentos de adversidade. Ou seja, a motivação intrínseca se mantém mesmo em momentos de estresse.

Para Ribeiro (2011), os dois tipos de comportamentos geram resultados escolares contrários, aceitáveis no primeiro exemplo e insuficientes no segundo exemplo, visto que vários autores atribuem esta relação as diferenças motivacionais. A motivação intrínseca corresponde a situações em que não há necessariamente uma recompensa deliberada, com relação às tarefas que recompensam por si só o sujeito, pois correspondem as metas internas.

Entender a função social da escola vai além do imaginável. Pois a esta cabe a eficácia da aprendizagem, ou seja, ter um ensino satisfatório, e mais importante, o bem estar do aluno. Tudo isso atrelado a um composto motivacional que envolve professor e aluno no contexto de sala de aula, onde este, precisa recorrer a materiais de cunho lúdico, para inserir o aluno desmotivado no ambiente de aprendizagem, por meio de suas práticas pedagógicas, aliadas ao aspecto afetivo-educacional.

Ribeiro (2011) explica que o docente deverá ter sempre seu papel decisivo de incentivador e motivador, para isso é necessário que atue ativamente em atividades para melhorar o interesse dos alunos e ao mesmo tempo em que os ensine a raciocinar, estimulando no desenvolvimento de suas capacidades, emergindo a motivação e aprendizagem.

As atividades lúdicas funcionam como fator de motivação nas aulas. Pesquisas apontam que este método faz com que os alunos tenham um maior grau de envolvimento nos estudos. Assim, sentir-se-ão estimulados, animados, entusiasmados e alegres. Percebe-se que toda criança gosta de brincar, esta é uma característica geral de todas elas. Cabe a escola buscar um saber saboroso originando-se nas potencialidades motivadoras do jogo no contexto da sala de aula. A escola como ambiente motivador é capaz de contornar os problemas relacionados à falta dos alunos e funciona como fator redutor da evasão escolar.

Tapia & Fita (2006) nos informa que nesse caminho, ao se deparar com alunos aparentemente pouco motivados os professores tendem a pensar que são desinteressados, que sua atenção está em outras coisas, que talvez não lhe interesse o que ensinam ou não entendem etc. Às vezes pensamos que o motivo está no fato de as condições de trabalho não facilitem a motivação para a aprendizagem.

2. Aspectos psicológicos na motivação para superação do fracasso escolar

Nesses tempos de aula híbridas, o aspecto psicológico fica muito em evidência, em razão dos desafios ultrapassarem a capacidade humana para realizar suas tarefas educacionais relacionadas à normalidade diária. Em educação, todos os profissionais da área, tiveram que ressignificar seu planejamento, suas práticas e a aplicabilidade destas em sala de aula. Existe uma diferença comportamental entre o antes e o depois da pandemia. A ação pedagógica foi alterada acintosamente, a ponto de ter que haver a necessidade de uma intervenção

psicológica envolvendo temáticas como o desenvolvimento de motivações, crenças, atitudes e comportamentos relacionados à vivência da criança dentro e fora da escola.

Conforme Franscischini & Viana (2016) o psicólogo escolar atua como educador e cabe a este contribuir no processo de humanização do espaço da sala de aula com a elaboração de projetos atuando juntamente com o professor, no intuito de ampliar a consciência dos alunos em relação ao seu papel como aprendiz. Com a criação de uma nova relação pedagógica, do qual se parta de intervenções onde favoreçam a uma cultura de formação continuada, para auxiliar os professores a designarem suas tarefas de educador não só com a razão, mas como seres de relação, e como profissionais e pessoas humanas vinculadas a si mesmo, ao outro e à totalidade.

Lacerda (2007, p. 02) enfatiza que:

Associadas à problemas psicológicos, cognitivos, familiares e neurológicos próprios da criança, as barreiras no processo de aquisição do conhecimento, cada vez mais, são também atribuídas por educadores e psicopedagogos a causas externas, ao âmbito da escola e às condições socioeconômicas dos estudantes. Independente de conceituações, o fracasso escolar é uma chaga pela forma com que atinge os alunos e pela exclusão social que projeta na vida adulta. Fonte ainda de sofrimento e apreensão para pais preocupados com o futuro dos filhos, os entraves à assimilação de conteúdos ministrados em sala de aula despontam como uma das maiores causas da repetência.

O fracasso escolar é um evento que corresponde a não aprendizagem do aluno durante o ano letivo e acaba por abandonar a escola ainda no ano vigente, muitas vezes sem perspectiva de voltar no ano seguinte, dando início então, a evasão escolar. E consequentemente acontece o fracasso da escola. Mas então, quem é que fracassa afinal?

Mora (2017, v.3. p. 448 – 449) salienta que:

A resposta não é simples. Na hora de analisá-la, temos que considerar os diversos aspectos ou pontos de vista que a questão apresenta. As crianças nascem e crescem no seio de uma família, frequentam um colégio determinado e vivem em um meio social. Este, em nossos dias, se acha em plena crise, caracterizando-se, além disso, por promover a competitividade. Evitar o fracasso na escola é uma tarefa que diz respeito aos pais, aos educadores e a própria sociedade.

Há pessoas que não consegue completar com sucesso as diferentes etapas do ensino obrigatório; passaram no ensino obrigatório, mas não alcançam nenhum outro título que lhes permita se formar em uma profissão específica. Existem também indivíduos com baixo

desempenho acadêmico e/ou evadiram as salas de aula, bem como aqueles educandos que possuem sucessivas reprovações.

Entre as principais causas do fracasso educacional, destacamos as características: Individuais: O nível motivacional; esforço; a percepção que tem do apoio e da ajuda de seus pais; autossuficiência; atitudes e crenças em relação ao ensino e até mesmo os problemas de aprendizagem. Ambientais / Sociais / Familiares: O nível econômico familiar; a cultura, a relação do aluno com o ambiente; classe social e origem do aluno; profissão dos pais; estrutura familiar. Sistema educativo: A gestão dos centros educacionais; prática docente; administração educacional; atitude e as crenças dos professores, preparação dos professores; métodos de ensino dos professores.

Nessa perspectiva, Sampaio (2004, p. 89) afirma que:

[...] na medida que o aluno tem dificuldades, não aprende e é reprovado por falta de conteúdos e a falta de conteúdos amplia-se à medida que os alunos ficam reprovados. O fracasso, dessa forma, não se explica apenas pela reprovação, nem pela perda de um ou mais anos, repetindo séries; outra perda relevante acontece pelo distanciamento cada vez maior estabelecido entre os alunos e o conhecimento que a escola pretende transmitir.

Ao fazer um estudo mais aprofundado acerca do fracasso escolar, percebe-se que não é apenas um agente causador deste triste fato, mas uma série de fatores que juntos somatizam uma gama de problemas relacionados à escola que requer também uma série de mudanças para minimizar um problema de nível alarmante.

Nesse contexto, Santos (2020, p. 150) explica que:

O ensino básico das escolas públicas no Brasil tem reconhecida fragilidade apresentada por várias pesquisas que investigam os diferentes vetores pelos quais estrutura a Educação, dentre eles estão as questões de base curricular, as condições de acesso igualitário, os medidores de qualidade, a formação e exercício docente, enfim, as discussões se ampliam, mas infelizmente os modelos de intervenção não conseguem sanar as mais básicas discrepâncias entre os diferentes níveis de ensino.

A instituição de ensino tem muito a ver com o que acontece a seus alunos, visto ser esta a responsável por inserir estes cidadãos na esfera social. Diante de um contexto onde se tem uma sociedade cada vez mais multicultural, é de grande relevância o dinamismo da escola que por meio do seu corpo docente, deve efetivá-lo em sala de aula, através de práticas pedagógicas que sendo estas essenciais para o aprendizado do aluno.

Diante dessa concepção, Ceccon (1996, p. 11) evidencia que:

Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como deveria e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o culpado desse mau funcionamento são sempre os outros. Daí que a discussão sobre a escola parece mais um coro em que cada um acusa o outro, cada um tem uma parte de razão, mas ninguém consegue se entender nem chegar à raiz do problema.

Enfim, a motivação de maneira teórica não desempenha um papel satisfatório, ela precisa ser efetivamente aplicada para que possa estabelecer seu construto no contexto educacional.

3. Breve Análise dos Resultados

A motivação como prática na escola, em especial na sala de aula, trazem um contexto de extrema importância para que o aluno aprenda, evitando assim a evasão e um possível fracasso escolar. Assim, a finalidade dessa coleta de dados é conhecer como os professores atuam mediante a aplicabilidade das práticas motivacionais, em sala de aula que culmina na aprendizagem substancial dos alunos, que incentiva buscando conhecer a forma que esse aluno aprende.

No que diz respeito a motivação, a maioria dos professores respondeu que esta é um fator primordial para que a aprendizagem aconteça. Ao mesmo tempo em que também é um desafio quando se leva em consideração a realidade de cada aluno. Porque cada um traz consigo uma situação de vivência diferenciada, com a família, com a sociedade e com o aspecto financeiro cultural. Têm famílias que não alcançam o fator motivação como elemento impulsionador para que os alunos aprendam, tenham alegria, entusiasmo para entrar na classe, abrir o livro na página da tarefa e consequentemente aprender, desenvolvendo atividades no tempo hábil. Esses fatores que são negativos para o processo de aprender, carregam para sala de aula e se tornam uma barreira para que ele possa desenvolver suas competências, decodificar as mensagens sugeridas e seguir em frente na busca do conhecimento.

O profissional de educação é o personagem ideal de todo processo educacional, pois é responsável pelas práticas de aprendizagem, pela ação reflexão e o bem estar do estudante em sala de aula, pois, para que haja uma situação de aprendizagem é necessário um ambiente prazeroso, seguro e confiante. Ele também é uns dos principais elementos impulsionadores.

É quem aplica as práticas, desenvolve competências, instiga conhecimentos, descobre possíveis dificuldades que o aluno possa ter levando a refletir e ter segurança dos seus atos.

Com relação as implicações da pandemia, 100% dos professores disseram que mudou toda concepção de ensinar e aprender. É um outro ambiente, com novas descobertas e possibilidades que dificultam o caminho do educando atingir uma aprendizagem satisfatória.

Em virtude do que foi mencionado, desenvolver competências, de fato torna-se um desafio constante e os professores, precisam se adaptarem, ressignificando toda sua prática docente, plano de aulas, conteúdo, currículo, avaliação, numa perspectiva de encontrar maneiras adequadas para atender a demanda destes estudantes.

Com referência a participação da família, percebe-se nas mais diversas respostas dos entrevistados, que apesar de ser orientada pela instituição escolar, a maioria dos pais não participam efetivamente das atividades curriculares e não comparecem a escola durante os períodos designados.

Analisando as perturbações ocorridas pela ausência de motivação da família no processo de aprender, devemos nos deter nas dificuldades de aprendizagem, estas, se não tiver o apoio da família, essa situação vai aumentando a ponto de ocorrer a evasão escolar.

No tocante a avaliação das atividades e provas não concluídas, os professores entrevistados entendem que o momento pandêmico é muito difícil para o aluno, então a tarefa deve está bem enquadrada tanto para criança, quanto para nós professores, que precisamos contextualizar conteúdos, adaptar planejamentos e planos de aula, ou seja, ser flexível.

Conforme observamos, é importante um olhar mais aprofundado verificando como a tarefa do aluno foi executada, levando em consideração as possibilidades deste, em que instância elas aconteceram, mediante o contexto on-line, analisando individualmente até que ponto eles aprenderam, tendo em vista que nem todos os estudantes têm computador em casa para assistir as aulas, fazer parte de fato do contexto escolar, receber a motivação empregada pelo professor e absorver a aprendizagem de maneira que consiga comprovar o seu construto.

Em função do resultado da entrevista relacionada as práticas motivacionais, 90% dos professores responderam que estas são fatores que alavancam a aprendizagem dando subsídio ao aprendiz de maneira substancial fazendo com que o discente aprenda com responsabilidade, tendo ciência do que se está fazendo, reconhecendo a si próprio no contexto da sala de aula e, por conseguinte, na sociedade.

Não se pode construir saber sozinho, visto que se aprende com o outro, reconhecendo a si próprio como referência desse saber. É um construir e reconstruir incansavelmente. Faz-se

necessário, portanto, uma análise a respeito da ação-reflexão-ação dentro das práticas pedagógicas. É ter em mente que a educação é um ato social e que envolve toda uma comunidade, fazendo crescer ou diminuir cientificamente o país, que através do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, indicador geral da educação nas escolas públicas e privadas e que este leva em consideração o rendimento escolar e as médias da Prova Brasil.

Segundo resposta unânime dos professores com relação a interdisciplinaridade, afirmam que é uma prática que facilita o entendimento do aluno, fazendo paralelos com outras disciplinas e trazendo para o contexto da sala de aula a riqueza desse entrosamento que alargam as possibilidades de aprender no âmbito diversificado.

Aprender é um fator resultante da interação de estruturas mentais e o meio onde a criança se encontra. As relações de ensino–aprendizagem são estabelecidas de muitas formas: se aprende com o outro. Crianças e adolescentes, em sua estrutura de desenvolvimento têm muito a aprender entre si e com os colegas de outras faixas etárias, até mesmo com a equipe multidisciplinar que formam o contexto da escola. O professor, em seu exercício, tem muito a fazer em prol do crescimento da educação, quando trocam experiências entre si e assumem uma postura menos hierárquica diante dos seus alunos em sala de aula, tornando-se participativos mediadores, enfim, produzindo uma educação humanizadora.

Considerações Finais

Este estudo acerca das práticas motivacionais e seu impacto no âmbito da aprendizagem, nos confirma a importância desse processo para o êxito do aluno em sala de aula, dependendo da adequação de sua aplicabilidade. Quando o professor, atuando como mediador, estabelece subsídios que assumem a posição de uma alavanca estimuladora que impulsiona o processo ensino - aprendizagem, despertando no estudante o desejo de aprender tornando o ambiente de estudo convidativo e imerso em possibilidades de aprendizagem.

O novo seguimento da educação nos incita para que se desenvolva no aprendiz as competências através de estratégias diversas com a responsabilidade que o contexto exige. Trata-se de instigar a inteligência, aprimorando seus conceitos prévios abrindo caminhos para novas descobertas, levando o sujeito a enfrentar as situações com propriedade e autonomia de si próprio, aprendendo junto com os colegas, visto que é a sala de aula o lugar que proporciona o encontro com os sujeitos em interação ativa. Não se aprende sozinho. O

saber se faz com o outro numa construção reconstrução do conhecimento que produz um novo despertar para enfrentar as dificuldades e desafios que possam vir.

A pesquisa nos permitiu analisar em que medida a motivação interfere no processo ensino–aprendizagem. Nessa perspectiva um caminho que viabilizou verificar os fatos ocorridos em sala de aula, envolvendo os sujeitos e nosso objeto de estudo. Para tanto os objetivos elaborados ajudaram a identificar até que ponto as práticas motivacionais, juntamente aos aspectos psicológicos e o ludismo, impactaram nos estudantes em várias situações didáticas – operacionais.

As Práticas Motivacionais são indispensáveis no processo de aprendizagem, pois na sala de aula se misturam com as atividades escolares. Desse modo, o professor, na qualidade de mediador, deve estar atento a tudo aquilo que afeta seus estudantes. Pois é na prática que a aprendizagem acontece de forma efetiva, por produzirem o imaginário com a liberdade que só o conhecimento é capaz de proporcionar.

O ensinar e aprender, como ato interativo, envolvem ações que permeiam a prática pedagógica ressignificando sua aplicabilidade e favorecendo a uma cultura de formação continuada por parte dos professores para que possam designar suas atividades e apresentá-las não só com a razão, mas como uma ação prática e humanizadora.

Referências

- AVELAR, A. C. **A Motivação do Aluno no Contexto Escolar**. Anuário de Produções Acadêmica. SIPE – Revista Eletrônica de Educação da UniAraguaiana. Goiania-GO, v. 3, n. 1, 2014.
Disponível em: <http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271>
Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CECCON, C. **A vida na escola e a escola da vida**. 31.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996. 11 p.
- FRANSCISCHINI, R.; VIANA, M. N. (Org). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Conselho Federal de Psicologia (CFP). 1ª ed. Brasília: [s.i], 2016.
- FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família. Porto Alegre, Ed. Artmed.1991.
- GENARI, C. H. M. **Motivação no Contexto Escolar e Desempenho Acadêmico**. Repositório da Produção Científica e Interlectual da Unicamp. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2006.
Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252887>



Acesso em: 13 jul. 2021

LACERDA, C. K. F. R. **Repetência e Fracasso Escolar**. 2007. 2 p.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1049-4.pdf>

Acesso em: 16 jul. 2021

MORA, E. **Psicopedagogia Infante Adolescente**. Guia de orientação para pais e educadores. MMVII ed. Bueno Airres / Argentina: Cultural, S.A. v. 2, 3. 448-449. 2007.

SAMPAIO, M. M. F. **Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar**. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2004. 89 p.

SANTOS, G. A. **Por que não eu?** Trajetória de Sucesso Acadêmico nos Meios Populares. 1ª Ed. Recife-PE: Libertas, 2020. 150 p.

TAPIA, J. A. & FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é como se faz**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

WEINSTEIN, C. S., & NOVODVORSKY, I. **Gestão da sala de aula**. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

RIBEIRO, F. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar**. Revista Profforma nº 03 – jun. 2011. Disponível em: http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_05_03.pdf
Acesso em: 03 jul. 2021

Apêndice I

Entrevista com professores

01. Como profissional atuante, você se sente motivado a transmitir os conhecimentos sistematizados aos seus alunos, principalmente neste período pandêmico? Justifique.
02. Quais as implicações da pandemia em relação as suas aulas para com os alunos? Fale um pouco.
03. A família participa ativamente das atividades curriculares da instituição? De que maneira?
04. De que forma você avalia as atividades dos seus alunos mesmo que estas não estejam concluídas? Justifique.
05. Como se dá as práticas motivacionais na instituição que você leciona?
06. Como é trabalhado a interdisciplinaridade no contexto escolar?